

# Projeto Educativo 2022-2025



## Índice

1. Introdução .....	4
1. 1. Caracterização contextual da Escola .....	5
1.1.1. Enquadramento geográfico .....	5
1.2. Contexto Socioeconómico e Cultural.....	6
1.3. Oferta educativa do município.....	10
1.4. Instituições/empresas parceiras da Escola .....	11
1.5. Centro de formação .....	13
1.2. Caracterização da Escola.....	13
1.2.1. Breve historial .....	13
1.2.2. Caracterização física.....	15
1.2.3. Organograma da escola.....	17
1.2.4. Caracterização humana/económico-social e cultural da comunidade escolar .....	17
1.2.5. Oferta Formativa .....	19
1.2.6. Resultados dos alunos.....	19
1.2.7. Projetos de desenvolvimento educativo .....	20
1.2.8. Opções curriculares .....	20
1.2.8.1. Teoria dos Jogos .....	21
1.2.8.2. Artes Performativas .....	21
1.2.8.3. Ciências Experimentais .....	21
1.2.8.4. TIC.....	22
1.2.8.5. História e Geografia de Angola .....	22
1.2.8.6. Inglês.....	22
1.2.8.7. Cidadania e Desenvolvimento .....	23
2. PROJETO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA .....	23
2.1 A Visão .....	23
2.2. Plano de estudos e organização da carga horária letiva .....	25
2.3. Melhoramentos e projetos previstos durante a implementação deste Projeto Educativo .....	28

3. Autoanálise da escola.....	29
3.1. Programa de acolhimento e transição de alunos novos .....	30
3.2. Análise Organizacional (SWOT).....	31
4. Metas Educativas .....	32
5. Estratégias .....	33
5.1. Constituição de turmas .....	33
5.2. Critérios pedagógicos .....	33
5.3. Avaliação .....	34
5.4. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.....	35
5.4.1. Instrumentos de avaliação sumativa em função do suporte.....	35
5.5. Medidas de suporte à aprendizagem .....	36
5.7. Educação Especial.....	37
5.8. Serviços de Psicologia e Orientação .....	37
5.9. Administração e gestão.....	37
5.10. Cooperação escola-família.....	38
5.11. Implementação do Projeto educativo .....	39
6. Avaliação do projeto.....	39
7. Bibliografia .....	40
8. Anexos.....	41
Programa de Artes Performativas do 5.º Ano e 6.º Ano .....	41
Programa de Teoria dos Jogos.....	42

## 1. Introdução

O Projeto Educativo anterior, de 2028-2021, sofreu uma extensão temporal devido à pandemia.

A partir da definição expressa na legislação, Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro, e Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, o “Projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.»

Em conformidade com a legislação, a Escola Portuguesa da Lunda Sul apresenta o Projeto Educativo 2022-2025, no qual se traçam as metas e os objetivos a atingir para a concretização da sua missão educativa, delineando os caminhos para aperfeiçoar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que a escola presta.

Este documento constitui o resultado da interação e auscultação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, em particular dos Encarregados de Educação e famílias dos alunos reunidos em Assembleia Geral, consagrando, deste modo, a construção da identidade coletiva da escola.

A Escola Portuguesa da Lunda Sul é uma organização dinâmica que está aberta ao meio que a envolve e da qual participa. O presente projeto educativo é um instrumento refletido de gestão estratégica, ajustado à realidade e que tem uma ideia de futuro comungada por toda a comunidade educativa, sendo, por isso, expressão da sua identidade. O Projeto Educativo assume-se como documento orientador de iniciativas propiciadoras da construção de uma nova realidade educativa na Província da Lunda Sul, em concreto na Cidade de Saurimo.

A sua conceção constituiu-se como atividade de planeamento estratégico de organização da vida escolar, como forma de construir o futuro e também no conhecimento dos recursos disponíveis para alcançar os objetivos pretendidos.

Durante o seu período de vigência e até à sua revisão procedente quer de alterações globais da política educativa, quer das dinâmicas internas, manter-se-ão os aspetos que o suportam do ponto de vista organizacional e pedagógico.

# 1. 1. Caracterização contextual da Escola

## 1.1.1. Enquadramento geográfico

Saurimo é uma cidade e município de Angola, sendo a capital da província de Lunda-Sul.

A província da Lunda Sul é composta pelos municípios de Cacolo, Dala, Muconda e Saurimo.

A província da Lunda Sul localizada no centro da região leste de Angola, tem uma área de 45.649km<sup>2</sup> e 516.077 habitantes<sup>1</sup>, em 2014. Em janeiro de 2019, tinha 629.213 habitantes, excedendo todas as previsões.

No município de Saurimo, com uma superfície de 23.327km<sup>2</sup>, contava em 2021 com mais de 530.000 habitantes.



Figura 1 - Províncias de Angola

**Quadro 41 - População projectada por municípios, segundo o sexo, 2023-2024**

Municípios	2023			2024		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Lunda Sul</b>	<b>711 130</b>	<b>353 521</b>	<b>357 609</b>	<b>732 600</b>	<b>364 339</b>	<b>368 261</b>
Saurimo	585 251	289 821	295 430	602 919	298 690	304 230
Muconda	44 005	22 115	21 890	45 334	22 792	22 542
Dala	39 678	20 196	19 482	40 877	20 814	20 062
Cacolo	42 196	21 389	20 807	43 471	22 043	21 427

Figura 2 - projeções 2014-2050 da população da Lunda Sul, do INE.

Saurimo foi a capital de toda a Província da Lunda, que veio posteriormente a ser dividida entre Lunda Norte e Lunda Sul.

De 1923 até ao fim da administração portuguesa, Saurimo foi designada por Vila Henrique de Carvalho, em homenagem a Henrique Augusto Dias de Carvalho, que se distinguiu por ter sido o primeiro explorador da região da Lunda.

<sup>1</sup> Dados dos Censos 2014

As iniciais VHC ainda designam em termos de navegação aérea o aeroporto da cidade, chamado de Deolinda Rodrigues.

Saurimo ascendeu à categoria de cidade, através do Diploma legislativo número 2757, de 28 de Maio de 1956.

O município de Saurimo é limitado a Norte pelos municípios de Lucapa e Cambulo, a Este pela República Democrática do Congo, a Sul pelo município de Dala, e a Oeste pelos municípios de Cacolo e Lubalo. É constituído pelas comunas de Saurimo, Mona-Quimbundo e Sombo.

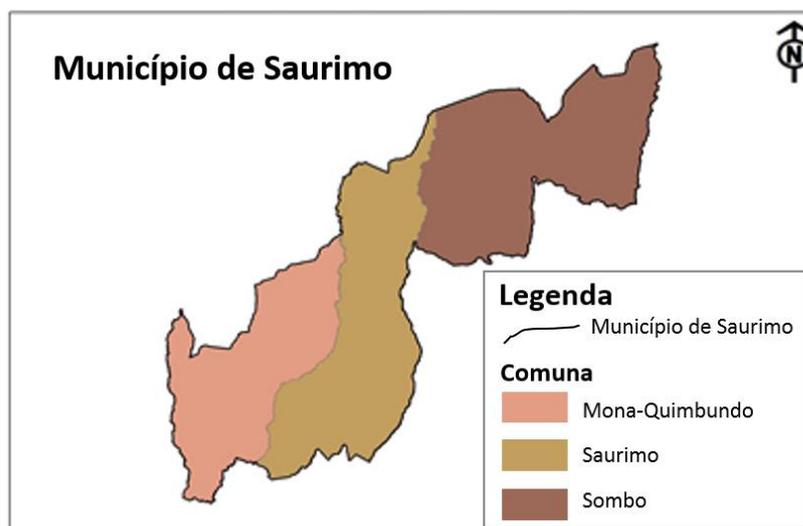


Figura 3 – Mapa das comunas do município de Saurimo

Situado na região Centro-Leste de Angola, a cidade de Saurimo tem uma altitude de 1081m. É caracterizada por um clima tropical húmido de altitude e uma temperatura média anual de 22 graus Celsius.

Apresenta um regime de chuvas abundantes, com uma precipitação média anual de 1350mm, com grande incidência nos meses que vão de setembro a abril, apresentando um clima húmido e chuvoso com manhãs cinzentas, tarde pouco nubladas ou geralmente nubladas e noites húmidas e amenas. A estação seca e fria vai de maio a agosto, com ventos suaves (alísios secos) que sopram do interior do continente, ou seja, do Sudeste, trazendo consigo uma massa de ar seco, que baixa a humidade relativa do ar até 25%, proporcionando manhãs e madrugadas frias e tardes quentes, secas e ensolaradas até ao final da estação seca quando começam a surgir as primeiras chuvas. Em setembro as temperaturas sobem bruscamente podendo atingir valores máximos de 38°C.

## 1.2. Contexto Socioeconómico e Cultural

A população da cidade é constituída por muitos grupos etnolinguísticos, principalmente os Cokwe, Lunda e Luvale e pequenas minorias de Ovimbundu, Ambundu bem como de cidadãos estrangeiros, destacando-se chineses, vietnamitas, russos, portugueses, congolezes, zimbabweanos e senegaleses.

A cidade também serve como centro comercial da zona Leste de Angola, distando de Luanda mais de 1000 km, do Dundo 250 km, de Luena 260 km e de Malange 600km.

A cidade tem poucas infraestruturas e apresenta edifícios antigos construídos no período colonial, muitos deles degradados e abandonados. Dos edifícios, destacam-se a Sé-Catedral, da Igreja Católica; a Universidade Lueji A'Nkonde<sup>2</sup> – Escola Superior Politécnica da Lunda Sul, que passou em 2020/21, a designar-se Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul; a sede do Governo Provincial e outros edifícios da administração pública; a Mediateca Engenheiro José Eduardo dos Santos; o Cine-Chicapa, espaço multiusos para eventos e discoteca; um estádio com capacidade para 25 mil pessoas, em que pontificou o FC Saurimo, que na temporada 2018/2019 militou no escalão principal, Girabola, e nas escolas privadas destaca-se a Escola Portuguesa Lunda Sul, no Bairro Candembe.

Existem muitas construções inacabadas, algumas de grande envergadura, como é de caso de várias unidades hoteleiras e de alguns complexos residenciais. Também existe uma piscina olímpica com praticamente todas as infraestruturas concluídas que ainda não é explorada.

Uma grande parte das habitações dos bairros é de fraca qualidade. Nas zonas residenciais mais pobres, as casas apresentam estruturas frágeis, construção em adobe ou bloco e chapa zincada, muito vulneráveis às intempéries, com chão de terra batida, muitas vezes sem janelas.

Existem também problemas ao nível do acesso à energia elétrica, abastecimento de água potável nas habitações e saneamento (não existe uma rede de esgotos).

A energia elétrica é fornecida a partir de duas fontes, nomeadamente a Hidroelétrica do Chicapa 1 com capacidade de 16 megawatts, que foi reservada para satisfazer necessidades da Sociedade Mineira de Catoca; a restante energia consumida em Saurimo é maioritariamente proveniente das centrais térmicas do Txicumina (5 MW) e da Greco (11 MW). O número de consumidores de energia elétrica era, em 2015, de apenas 11.372 consumidores, mas tem vindo paulatinamente a crescer.

Quanto ao abastecimento da água potável, o nível de cobertura é estimado em 65%.

Outro problema recorrente é o da recolha e tratamento do lixo, sendo visíveis na cidade muitas zonas de acumulação de detritos e insalubridade. Em 2021, eram gastos Akz 110 milhões a 30 operadoras contratadas, que, diariamente, esvaziam 200 contentores de lixo, dos 600 considerados necessários.

A rede de vias de comunicação apresenta várias deficiências, mesmo ao nível das estradas nacionais, com muitos problemas de manutenção dos pisos. Está em curso desde

---

<sup>2</sup> A Universidade Lueji A'Nkonde é uma instituição académica pública que abrange as províncias de Malanje, Lunda Sul e Lunda Norte, albergando oito unidades orgânicas.

2021, a reabilitação estrada nacional 230, que liga a Luanda, em particular do troço entre Saurimo e Malanje. O estado desta via tornava praticamente impossível a veículos ligeiros a circulação. Atualmente, uma grande parte da via está reabilitada.

A estrada nacional 180 faz a ligação a três capitais provinciais, às cidades do Dundo, Saurimo e Luena, numa extensão de aproximadamente 643 quilómetros. Também está concluída a reabilitação (em 2023) desta estrada que liga ao Dundo (capital da província da Lunda e a Luena (capital da província do Moxico).

Não existem transportes públicos urbanos em circulação (apesar de haver alguns a fazerem circuitos ligados a algumas empresas), sendo que as necessidades de transporte da maioria da população são supridas por triciclos motorizados (as “cupapatas” ou “tamalucas”), motas ou um crescente número de táxis (carrinhas azuis e brancas e, mais recentemente, carros brancos com faixas quadriculadas vermelhas ou pretas). Há serviços de transporte coletivo de longo curso privado, com viagens regulares para Luanda<sup>3</sup>, sendo que em 2023, existem 3 alternativas, todas com custos semelhantes.

Para a capital existe também a possibilidade de voos domésticos, sendo que em 2019, já operavam três companhias aéreas. Com a situação pandémica, reduziu-se a disponibilidade a 2 companhias. No entanto, o preço dos bilhetes condiciona grandemente a utilização deste meio de transporte<sup>4</sup>.

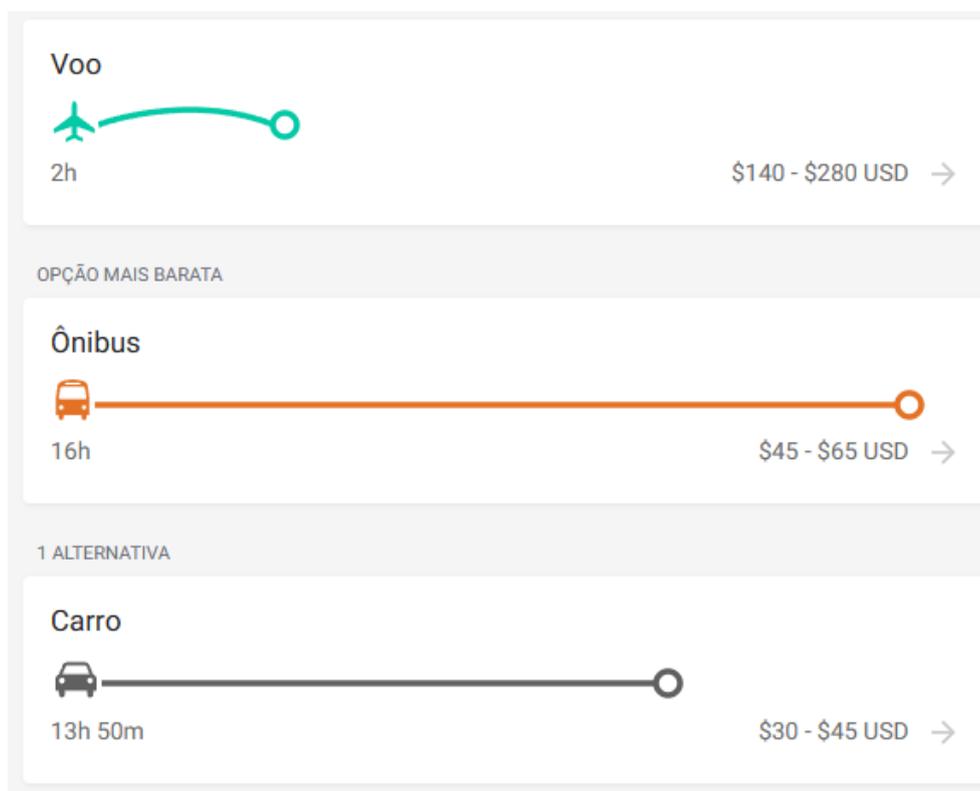


Figura 4 – transportes e custos das viagens Luanda – Saurimo (2023)

<sup>3</sup> O preço de um bilhete para Luanda por autocarro pode atingir 20.000AOA. A viagem pode durar mais de 24 horas.

<sup>4</sup> O preço médio de apenas uma viagem de ida até Luanda é no mínimo de 65.000AOA, valor muito superior ao salário mínimo em Angola.

No interior dos bairros na província escasseiam as ruas pavimentadas, acontecendo o mesmo na cidade de Saurimo.

A cidade tem crescido pouco ao longo dos anos com construções deficientes de algumas escolas, postos de saúde, alguns hotéis de caráter privado e uma pequena central térmica. O novo hospital Provincial, localizado defronte à escola, opera há dois anos, com total capacidade. tais como o de um novo hospital (que substituirá o atual Hospital Provincial, muito degradado e com péssimas condições de satisfação da demanda de cuidados de saúde, apesar de ter muitas especialidades).

A riqueza da província vem essencialmente da indústria diamantífera, mas grande parte da população vive essencialmente da agricultura, produção de carvão artesanal vegetal, pesca artesanal, sendo que apenas uma minoria trabalha no sector mineiro.

A Sociedade Mineira de Catoca gere o quarto maior kimberlito do mundo e a maior empresa de exploração diamantífera de Angola, com uma mina a céu aberto que poderá atingir os 600m de profundidade, que se localiza na fronteira com a província da Lunda-Norte, no município do Lucapa. A operar desde 1996, a Catoca emprega cerca de 3.500 trabalhadores sendo responsável pela maior parte dos cerca de 10 milhões de quilates que Angola produz anualmente, tendo em 2018, produzido perto de sete milhões de quilates, o que ronda os 75 por cento do todo nacional. Estes diamantes destinam-se principalmente a usos industriais (não a joia).



*Figura 5 - Mina do Catoca*

A população ativa apresenta uma taxa de desemprego na ordem dos 42,8%, sendo 39,1% homens e 49% mulheres, em 2019. A maior parte da população ativa está no setor “informal”, ou seja, sem rendimentos declarados ou pagamento de impostos que incidam sobre os seus rendimentos.



*Foto 1 – Sé-Catedral de Saurimo e jardim.*

Ao nível da educação, existem ainda alunos fora do sistema de ensino por falta de escolas públicas. Em 2019, foram matriculados 185 mil e 767 alunos, dos quais 134 mil e 741 no ensino primário, 31 mil no I ciclo e 19 mil no II ciclo<sup>5</sup>. A Escola Portuguesa Lunda Sul é o único estabelecimento de ensino da província a ministrar currículo e programas portugueses.

### 1.3. Oferta educativa do município

Para o processo de ensino e aprendizagem, em 2019, estavam ao dispor 1.596 salas de aula nos quatro municípios (Cacolo, Dala, Muconda e Saurimo), asseguradas por quatro mil e cinco professores.

Existem, em condições muito precárias, escolas de Ensino Especial na Lunda Sul, superlotadas (podendo atingir 120 alunos/sala) que abrangem cerca de 6.200 alunos, dos quais dois mil e 68 são crianças com deficiência auditiva, intelectual, de aprendizagem, transtorno de conduta, global e motora. O ensino especial na Lunda Sul é assegurado por 96 professores, sendo 26 especialistas em todas áreas<sup>6</sup>.

A província tem escolas para todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, com alguns cursos ministrados pela Universidade Lueji A'Nkonde – com a unidade orgânica local a designar-se Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul e pelo Instituto Superior Politécnico Lusíada da Lunda Sul.

O Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul tem os cursos de Construção Civil, Metalurgia e Materiais, Eletromecânica, Informática, Pedagogia, História, Geografia,

---

<sup>5</sup> Em Angola o ensino primário é até ao 6.º ano, o I ciclo até ao 9.º e o II ciclo é o secundário.

<sup>6</sup> Dados do ano letivo de 2019.

Matemática, Ciências Sociais e Humanas, Administração e Gestão e Enfermagem. Também inaugurou um Mestrado em Ciências Ambientais, em 2019. O ISPLS tem 54 salas de aulas e conta com cerca de 100 professores, dos quais 60 angolanos<sup>7</sup>, o maior contingente de professores estrangeiros é de origem cubana.

O Instituto Superior Politécnico Lusíada da Lunda Sul tem os cursos de Gestão e Recursos Humanos, Psicologia e Direito.

A maior parte das escolas públicas, incluindo as do ensino superior, debate-se com falta de instalações e de equipamentos e sobrelotação das turmas<sup>8</sup>. Em muitas escolas primárias não existem cadeiras, nem carteiras e as turmas podem ter mais de 100 alunos. Esta situação pouca alteração tem sofrido nos últimos anos, dado o crescimento populacional que exerce uma tremenda pressão sobre os recursos existentes. Nas escolas com falta de equipamentos é habitual os alunos levarem consigo diariamente uma cadeira ou banco de plástico pequenos, para minorar o desconforto nas aulas.

Os edifícios de muitas escolas do município podem ter salas provisórias de chapa zincada, salas degradadas ou vandalizadas e existe uma gritante falta de recursos, mesmo os mais vulgares, como o papel ou giz.

#### 1.4. Instituições/empresas parceiras da Escola

O sucesso da educação depende da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empregadoras. A existência de redes, de parcerias de formação, de protocolos de cooperação é indispensável para o sucesso do Projeto Educativo.

A Escola trabalha de perto com as diversas instituições que constituem os alicerces da vida do município, tanto ao nível social como ao nível educacional. O forte envolvimento entre todos e a facilidade de comunicação, permitem agilizar as intervenções que se pretendem na escola.

Assim, neste domínio pedagógico, algumas parcerias já tornaram habituais na nossa escola, mas é de referenciar que a escola se encontra aberta ao estabelecimento de parcerias e protocolos com qualquer entidade nacional e internacional, visando potenciar a capacidade de cada criança/aluno/cidadão na tomada de decisões.

As áreas prioritárias de intervenção prendem-se com a formação de alunos, formação de docentes e não docentes, apoio socioeconómico aos alunos e apoio financeiro para apetrechamento com material didático e equipamentos.

A EPLS tem procurado estabelecer protocolos de cooperação e parcerias com diversas instituições, nomeadamente o Instituto Superior Politécnico Lusíada da Lunda Sul,

---

<sup>7</sup> Dados do ano letivo de 2018.

<sup>8</sup> A dimensão de uma turma do ensino primário deveria ser de 50 alunos no máximo, em Angola.

o Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul, a Escola do II Ciclo José Manuel Salucombo, as Organizações Joass & Filhos, Lda. e a Mediateca Engenheiro José Eduardo dos Santos.

O Instituto Superior Politécnico Lusíada da Lunda Sul tem arrendadas algumas salas de aula na EPLS e beneficia de condições vantajosas no acesso ao Auditório da EPLS, nomeadamente para os seus eventos culturais e para as pré-defesas e defesas das teses/monografias de licenciatura. Temos sido parceiros em alguns eventos e pontualmente tem havido uma colaboração nos estágios profissionais dos seus alunos, em particular da área de gestão. Está prevista um novo protocolo que alargue aos recém-licenciados em Psicologia a possibilidade de desenvolver projetos de curta duração relacionados com o bem-estar psicológico e emocional dos nossos alunos.

O Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul mantém uma extensa colaboração com a Escola Portuguesa, sendo a EPLS uma escola que tem vindo a receber estagiários finalistas do curso de Pedagogia. Destacam-se também a colaboração dos alunos de enfermagem em ações ligadas à saúde organizadas pela EPLS e a participação em vários eventos e ações de formação, organizados em conjunto.

O protocolo de cooperação com a Escola do II Ciclo José Manuel Salucombo, permite beneficiar do acesso aos seus laboratórios de Biologia, Física e Química e, em contrapartida, a EPLS tem colaborado no âmbito da formação de professores e organizado eventos e ações de formação para alunos e professores, em diversas áreas.

Organizações Joass & Filhos, Lda. é a empresa proprietária da Escola na sua origem, tendo-se depois autonomizado a Escola Portuguesa Lunda Sul, como entidade jurídica. No entanto, continua a existir um forte apoio da empresa à Escola, nomeadamente na cedência de meios e equipamentos, sendo o principal investidor da escola.

A Mediateca Engenheiro José Eduardo dos Santos permite o acesso aos equipamentos e sala de formação para informática, à sala infantil e à Biblioteca. No ano letivo 2018/2019 as aulas de TIC passaram a ser ministradas nesse espaço privilegiado, sendo que mais de 50% dos alunos da escola são utilizadores com cartão de acesso ilimitado. A Mediateca e a EPLS têm dinamizado eventos culturais em conjunto e os professores da EPLS também estão disponíveis para ações de formação. A partir de 2020, devido à pandemia, reduziu-se significativamente a nossa colaboração.

Em 2022, dada a integração no projeto piloto das Provas Eletrónicas, a convite dos organismos responsáveis pelos exames e provas do Ministério da Educação, foram adquiridos 19 novos portáteis para a realização das Provas de Aferição do 2.º e 5.º anos. Desta forma, alcançaram-se as condições mínimas para podermos ter as aulas de TIC no nosso estabelecimento, sem necessidade de recurso à Mediateca para esse efeito.

A nossa relação com a Direção Provincial da Educação é normal, com a participação da EPLS em eventos e a dinamização de atividades.

## 1.5. Centro de formação

Considerando o reconhecimento que a EPLS domínio tem granjeado no domínio da formação, pretende-se apresentar o processo de acreditação da EPLS como entidade formadora, nos termos do enquadramento estabelecido pelo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP) anexo ao Decreto-Lei no 207/96, de 2 de novembro. Pretendemos obter apoio técnico e consultoria para poder concluir a nossa pretensão até final do ano letivo de 2022/2023. Este processo sofreu um revés na sua elaboração aquando da pandemia, sendo adiada a sua conclusão.

A Escola Portuguesa, em 2017/2018 e 2018/2019, destacou-se pela formação que ministrou, organizando ações de formação para professores, educadores, abrangendo áreas muito variadas como o secretariado, matemática, TIC, língua portuguesa, francês, inglês, história, cidadania, educação sexual, saúde, geriatria, expressões dramática, plástica e outras, por solicitação de instituições ou fazendo parte da sua programação interna. Procura-se assegurar uma formação contínua dos professores que integram o seu corpo docente e capitalizar os diversos *inputs* dos seus professores. Dado que a EPLS dificilmente consegue estabilizar os recursos humanos de expatriados tem-se tirado partido da diversidade para contribuir para o enriquecimento das experiências pedagógicas e formativas, contribuindo para a comunidade educativa e professores da região com o *know-how* de cada um dos nossos docentes.

As ações de formação têm integrado muitos profissionais ligados principalmente à educação, registando em determinados casos – em particular temáticas relativas às didáticas e à língua portuguesa - uma grande adesão.

A paralisação do sistema de ensino angolano, com suspensão de grande parte da atividade letiva, durante longos períodos durante a pandemia (2020 e 2021) fez com que a componente formativa da nossa escola perdesse relevância, mas temos bons indicadores de que voltará a ser solicitada.

Um dos fatores que poderá estreitar a nossa colaboração com as escolas da região é a uniformização do calendário letivo angolano com o português, o que facilita a execução de projetos comuns.

## 1.2. Caracterização da Escola

### 1.2.1. Breve historial

**2016** - A Escola Portuguesa Lunda Sul é uma escola privada, de capitais privados, sendo propriedade das Organizações Joass & Filhos, Lda.

A escola foi inaugurada a 10 de fevereiro de 2016, numa cerimónia pública, pela Governadora Provincial da Lunda Sul, Cândida Narciso.

O estabelecimento de ensino integrava os sistemas de ensino angolano e português, sob a autorização e supervisão da Direção Provincial de Educação da Lunda Sul. O lema era então “Ensinamos mentes brilhantes” e a escola arrancou com cerca de 60 alunos, distribuídos do pré-escolar ao 4.º ano. O corpo docente integrava quatro professores portugueses e três educadores.

O Administrador em funções era o senhor José Ramos.

**2017** - A partir de setembro de 2017 concluiu-se a transição para o currículo português do 1.º aos 5.º anos de escolaridade e no ano letivo seguinte até ao 6.º ano. O ano letivo 2017/2018 foi organizado com o currículo e programas do sistema educativo português, sendo os planos de estudo os adotados na generalidade das escolas públicas portuguesas. Nesse ano letivo introduziu-se como oferta de escola a disciplina de História e Geografia de Angola, para além de se elaboraram materiais e recursos para o 1.º ciclo que permitissem conhecer a realidade local e nacional do país em que a EPLS se encontra, com particular destaque para alguns temas de Estudo do Meio.

Neste ano continua a desenvolver-se o processo de licenciamento da Escola Portuguesa Lunda Sul junto do Ministério de Educação de Angola, para ministrar currículo português.

Ao longo do ano a Escola Portuguesa Lunda Sul é sujeita a diversas ações de fiscalização por parte da Direção Provincial de Educação da Lunda Sul, abrangendo as componentes pedagógicas, administrativa e de instalações.

Em maio de 2017, a Escola Portuguesa Lunda Sul inicia o seu processo de reconhecimento no Ministério da Educação de Portugal.

**2018** – No ano letivo de 2018, a Escola Portuguesa Lunda Sul recebe uma comissão de fiscalização do Ministério da Educação de Angola nas suas instalações, sendo vistoriadas as instalações e verificados os requisitos necessários à emissão de licença de funcionamento com currículo português.

A 21 de dezembro de 2018, por Despacho da Ministra de Educação de Angola, Cândida Teixeira, ao abrigo do artigo 25.º do Decreto Presidencial n.º 207/11, de 2 de agosto, é concedida a autorização por um período de 6 anos à Escola Portuguesa da Lunda Sul para abertura e funcionamento de Estabelecimento de Ensino Privado, para o ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, segundo os planos e programas português.

**2019** – A 30 de janeiro de 2019 foi emitida a Licença n.º 6/019 pelo Gabinete Jurídico do Ministério da Educação de Angola, dando seguimento ao Despacho da Ministra da Educação de Angola.

Realizam-se pela 1.ª vez as Provas de Aferição para os 2.º e 5.º anos.

Inicia-se a construção de um refeitório, com salas de apoio anexas (cozinha, copa, lavandaria, armazém) e sanitários para alunos e professores.

**2020** – Devido à pandemia, tem início um programa de ensino à distância para todos os alunos da instituição, a partir de março de 2020.

Concluem-se as obras de beneficiação do espaço recomendadas pelo Ministério da Educação de Portugal, nomeadamente as instalações sanitárias para professores e a colocação de cubas na sala de EVT.

**2021** – São realizadas outras obras de beneficiação do espaço (pintura, reparações) e retoma-se a construção do refeitório.

**2022** – Concluem-se as obras no condomínio em que serão alojados os professores expatriados.

Apetrecham-se as salas multimédia e de ciências, com equipamento informático (25 computadores, 2 monitores, projetor) e para o ensino das ciências (2 microscópios, preparações, material essencial para pequenas experiências de ciências naturais, eletricidade e magnetismo).

Realizam-se pela 2.<sup>a</sup> vez as Provas de Aferição para os 2.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> anos. A EPLS faz parte do projeto piloto de implementação das Provas Eletrónicas.

**2023** – Conclui-se, em fevereiro, a aquisição de equipamento para o Refeitório e inauguram-se as instalações.

Realizam-se, em junho, as Provas de Aferição Eletrónicas para os 2.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> anos.

### 1.2.2. Caracterização física

As instalações da escola Portuguesa têm as salas ligadas numa planta semelhante a um U: na parte central, localizam-se a sala de reunião dos professores, a Secretaria, a biblioteca e os gabinetes da Direção e o PCA e outro gabinete para o Pedagógico e duas salas de aulas para turmas reduzidas ou apoios; nas áreas laterais, estão as salas de aula e instalações sanitárias.

Desde 2021 que grande parte do espólio da nossa biblioteca se encontra na sala multimédia e de TIC.

Na área central, estão o auditório, um bar/loja escolar, pátios e jardins.

A escola permite o acesso a pessoas com mobilidade reduzida em todos os espaços do edifício principal e zona de recreio.

Na parte traseira do espaço, existe um campo de jogos, um telheiro e o refeitório.

Desde a sua inauguração a EPLS alterou os espaços exteriores, reconvertendo a zona de recreio, pavimentando esse espaço e fazendo a cobertura parcial do mesmo. Também foi construído em 2018 um telheiro anexo ao campo de jogos para servir como área de convívio.

Em 2019 iniciou-se a construção de um refeitório, com salas de apoio anexas (cozinha, copa, lavandaria, armazém) e sanitários para alunos e professores. As obras do refeitório seriam interrompidas em 2020 e retomadas no ano seguinte, sendo apenas concluídas em 2022.

Nas instalações do refeitório temos cozinha, copa, despensa, sala de refeições, sala de arrumos, lavandaria e duas instalações sanitárias, divididas por sexo.

A escola está dotada de internet, com servidor próprio e cobertura Wi-Fi limitada. Atualmente está apenas disponível para os professores e serviços administrativos e num reduzido número de salas, devido às limitações da rede.

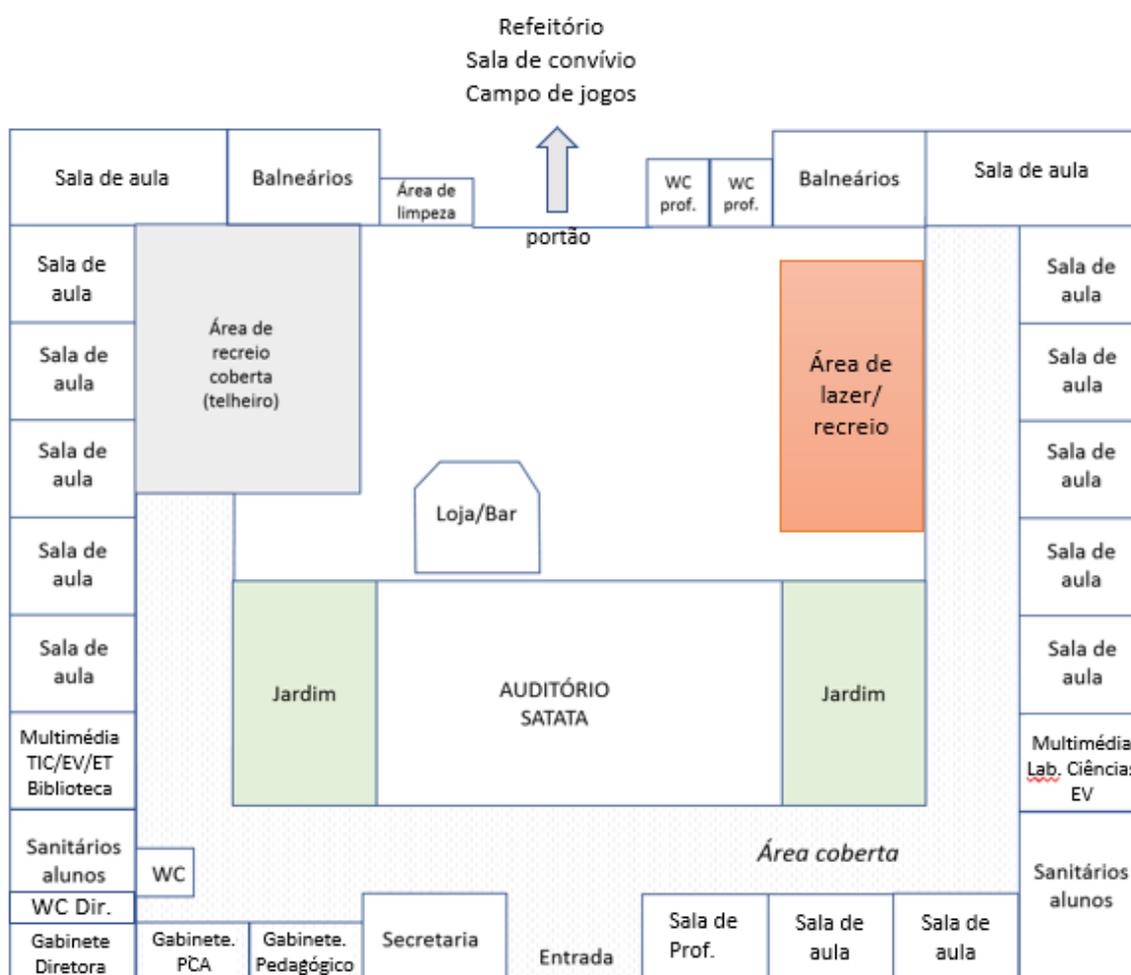


Figura 6 - planta da EPLS (esquema)

### 1.2.3. Organograma da escola

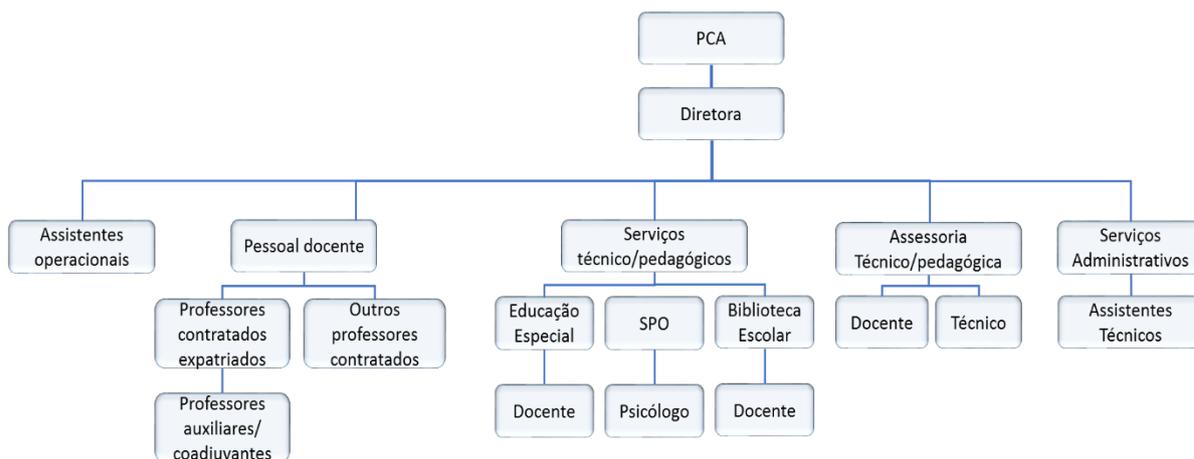


Figura 7 - organograma

### 1.2.4. Caracterização humana/económico-social e cultural da comunidade escolar

A Escola tem um corpo docente qualificado, composto por professores contratados expatriados portugueses e de outras nacionalidades que reúnam os requisitos para a docência.

A distribuição de serviço letivo e não letivo obedece a critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as características individuais, sempre que possível.

Dada a reduzida dimensão da escola e do reduzido corpo docente de qualificação mais elevada, os professores são solicitados a acumular alguns cargos e funções, cabendo-lhes as direções de turma e a colaboração com a Direção na supervisão e formação.

Os professores auxiliares e coadjuvantes são licenciados ou com graduação superior, preferencialmente angolanos, de cursos ligados à educação, como o curso de Pedagogia. Numa perspetiva de preparação para trabalhar com o currículo português são sujeitos a um período de estágio supervisionado e a formação, sendo que posteriormente trabalham sob a supervisão dos professores contratados.

Em 2021/2022 foi implementada a modalidade de ensino à distância, como complementar do ensino presencial, nas seguintes disciplinas: matemática, do 2.º e 5.º anos, ciências naturais do 5.º e 6.º anos.

Recursos Humanos	2021/2022
Diretora	1
Professores contratados portugueses	5
Outros professores contratados	2

<b>Professores auxiliares/coadjuvantes</b>	7
<b>Professores portugueses a trabalhar em ensino à distância</b>	4
<b>Serviços de Psicologia</b>	1
<b>Assistentes administrativos</b>	2
<b>Assistentes operacionais</b>	8
<b>Assistentes técnicos</b>	11

O corpo não docente é empenhado, mas pouco qualificado. No entanto está disponível para as ações de formação realizadas pela escola e tem vindo a melhorar a sua prestação em termos de eficiência, assiduidade e pontualidade.

Em termos de formação, a Escola considera que, para além da formação de natureza científico-didática com estreita ligação à matéria curricular lecionada, é imprescindível a formação no âmbito da educação para as TIC, a saúde, as Artes Performativas, a sexualidade, bem como para os valores de cidadania.

A população discente desta escola pertence, predominantemente, à classe média alta, mas foram criadas bolsas de estudo (totais ou parciais) para alunos carenciados no ano letivo 2019/2020. Para os anos letivos de 2022/23 e 2023/2024, o número de bolseiros deverá atingir dois por turma, do 2.º aos 6.º anos de escolaridade.

Continua a não ser realidade uma associação de pais e encarregados de educação, apesar do apoio da escola.

Sob o ponto de vista cultural, a Escola promove regularmente diversas atividades: exposições, seminários, debates, representações teatrais e outros eventos ligados às Artes Performativas, concursos, bem como projetos de intercâmbio com escolas angolanas e portuguesas.

As atividades têm sido apoiadas por várias instituições, nomeadamente as com que a EPLS tem protocolos, o Governo Provincial da Lunda Sul e a Direção Provincial de Educação da Lunda Sul.

A Direção da Escola tem procurado dar conhecimento à comunidade das atividades desenvolvidas e a realizar através de jornadas culturais, da rádio e jornais regionais, da TPA – Televisão Pública de Angola e na página do Facebook e site da escola. Desde 2022 que colabora semanalmente numa rubrica da Rádio Lunda Sul sobre dúvidas de língua portuguesa.

Também tem colaborado, sempre que solicitada, na revista Latitude, publicada pela DGAE – Direção Geral da Administração Escolar, de Portugal, tendo a primeira publicação da EPLS aparecido no n.º 17, de novembro/dezembro de 2018.

### 1.2.5. Oferta Formativa

A oferta formativa com currículo e programas portugueses abrange desde o 1.º ao 6.º ano de escolaridade, ou seja, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

É aspiração da EPLS dar formação desde o pré-escolar até ao final do ensino secundário, incluindo cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, desde que venha a reunir condições para tal, com currículo internacional em algumas disciplinas. Esta visão assenta numa filosofia de dar continuidade pedagógica e de defender a matriz curricular que aplicamos nos outros anos. Este projeto deverá consubstanciar-se numa outra escola, para os ciclos subseqüentes, parceira da nossa instituição, com autonomia jurídica e de ensino, mas pertencente à mesma empresa proprietária da EPLS.

Em 2023, a ETIC – Escola de Tecnologia, Inovação e Ciência foi criada juridicamente e constitui-se como uma oferta complementar da EPLS. As instalações estão em fase de conclusão, prevendo-se a sua abertura em espaço próprio no ano letivo de 2024/2025. Terá como oferta educativa cursos ligados à informática, saúde e economia.

### 1.2.6. Resultados dos alunos

2021/2022			
Ano de Escolaridade	N.º de alunos	Retidos	% de retenção
1.º ano	26	0	0
2.º ano	23	3	12,5
3.º ano	24	4	16,7
4.º ano	22	7	31,8
5.º ano	21	0	0
6.º ano	11	0	0
TOTAL	127	17	---

O ano letivo de 2021/2022 em termos de desempenho e de aproveitamento reflete a falta de assiduidade de muitos alunos nos anos anteriores e no presente e, no caso de novos alunos, as paragens que tiveram no seu percurso académico devido à pandemia.

Em 2022/2023 não se verificou uma alteração muito significativa da taxa de retenção, apesar das medidas aplicadas.

2022/2023					
Ano de Escolaridade	Nº de alunos que transitaram	Nº de alunos retidos	Nº total de alunos avaliados	Taxa de aprovação por ano	Taxa de retenção por ano
1º Ano	25	0	25	100	0
2º Ano	17	4	21	81	19
3º Ano	20	2	22	91	9
4º Ano	25	0	25	100	0
5º Ano	16	4	20	80	20
6º Ano	16	4	20	80	20

<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>14</b>	<b>133</b>		
--------------	------------	-----------	------------	--	--

### 1.2.7. Projetos de desenvolvimento educativo

A Escola tem vindo a dinamizar alguns projetos educativos desde o seu arranque.

Pretende-se continuar os seguintes:

- um programa de Educação Sexual e Educação para a Saúde;
- um projeto de Desporto Escolar, com jogos interturmas, e outros por intercâmbios com escolas convidadas, nas modalidades de futsal e andebol, masculino e feminino, integrando torneios e jogos amigáveis.

Em 2022/2023, pretendia-se implementar:

- AEC – Atividades Extracurriculares de Música;
- AEC – Atividades Extracurriculares de Inglês;
- AEC – Atividades Extracurriculares de Educação Física.

O clube de futsal como atividade extracurricular para o 5.º e 6.º anos.

As AEC foram implementadas nos moldes previstos.

Em 2023/2024 continua-se a ter AEC do ano anterior e acrescentou-se Teatro e Teoria dos Jogos. Os alunos do 1.º ao 6.º anos podem usufruir de uma atividade diferente em cada dia da semana.

Nos vários projetos, os alunos são motivados para desenvolver a sua criatividade, participação cívica e valores de cidadania, o espírito crítico, a vivência intercultural e a fruição e respeito pela língua e cultura portuguesas.

### 1.2.8. Opções curriculares

As opções curriculares da Escola Portuguesa Lunda Sul foram tomadas pela Direção em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto. Para além disso, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, serviu de orientação para a organização da matriz curricular da EPLS. Todas as disciplinas são de frequência obrigatória.

<b>Níveis de ensino</b>	<b>Disciplinas novas ou com alterações de existentes</b>	<b>Carga horária semanal (mínimo – máximo)</b>
<b>1.º Ciclo</b>	Artes Performativas (semestral)	60' – 90'
	Teoria dos Jogos (semestral) + TIC (2.º e 4.º anos) – em 2022/2023	60' – 90'
	Ciências Experimentais (3.º ano)	45' – 60'
<b>2.º Ciclo</b>	Teoria dos Jogos, em 2022/2023	60' – 90'
	Artes Performativas (semestral)	
	Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC	60' – 90'
	Cidadania e Desenvolvimento	60' - 75'
	Ciências Experimentais (5.º ano)	45' -75'
<b>Níveis de ensino</b>	<b>Oferta complementar</b>	<b>Carga horária semanal (mínimo – máximo)</b>

<b>1.º Ciclo</b>	História e Geografia de Angola (interdisciplinar com Estudo do Meio)	30' – 60'
<b>2.º Ciclo</b>	História e Geografia de Angola	45' – 90'
<b>2.º Ciclo INGLÊS</b>	Inglês 0 Inglês I Inglês II	135' a 150'

### 1.2.8.1. Teoria dos Jogos

A disciplina de Teoria dos Jogos ocupará um semestre e será introduzida em 2022/2023, no 2.º, 4.º anos. No semestre seguinte será substituída pelas Artes Performativas.

No 2.º ciclo a disciplina é anual.

A criação desta disciplina foi inspirada na obra *Theory of Games and Economic Behavior*, de John von Neumann e Oskar Morgenstern, de 1944. Em termos práticos, pretende-se que os alunos conheçam alguns jogos, a sua história, as regras e possam jogar os mesmos, adquirindo competências matemáticas e psicológicas, nomeadamente ao nível de tomada de decisão, cooperação e liderança.

Outra das vertentes é promover a criatividade através da criação de um jogo (objetivos, regras e suporte material), para ser jogado ao ar livre ou indoor. Estes projetos individuais ou em grupo de 2 elementos, poderão ser submetidos a concurso, com regulamento definido e servirão de avaliação da disciplina para além da prova teórica.

### 1.2.8.2. Artes Performativas

A disciplina de Artes Performativas ocupará o 2.º semestre (de fevereiro a junho). Em Artes Performativas o programa próprio<sup>9</sup> orienta-se para a dança, a ginástica acrobática, a expressão dramática e o teatro, oficina multimédia, a poesia e a leitura expressiva, a expressão musical, o canto e a organização de eventos. No PAA da Escola serão incorporados um conjunto de eventos para exibição das competências adquiridas e aprimoramento das experiências culturais. A disciplina de Artes Performativas tem um horário próprio, mas insere-se também em projetos multidisciplinares com Educação Física, Português, Expressão Musical/Música e Cidadania e Desenvolvimento.

### 1.2.8.3. Ciências Experimentais

No 1.º Ciclo, as Ciências Experimentais são parte integrante e complementar do Estudo do Meio, de acordo com os conteúdos e temáticas das ciências naturais.

No 2.º Ciclo, as Ciências Experimentais têm expressão no currículo por si mesmas, com um horário dedicado, no 5.º ano.

<sup>9</sup> Ver Anexo – organização curricular da disciplina de Artes Performativas.

#### 1.2.8.4. TIC

A disciplina de TIC orienta-se sobretudo para o desenvolvimento de competências de Informática.

Com a aquisição dos equipamentos de informática em 2022 (mais 19 portáteis), será possível alargar a utilização e diversificar as atividades,

A introdução das TIC será feita no 2.º ano, em 2023/2024, pretende-se usar *Webquests* (pesquisa orientada), processamento de texto e testes formativos digitais. Os alunos terão entre 45 a 90 minutos semanais, de acordo com a planificação da turma.

Os alunos do 3.º e do 4.º anos de escolaridade terão planificadas atividades com recurso às TIC com a duração semanal de 60 a 90 minutos. Pretende-se continuar atividades simples de processamento de texto, usar os materiais multimédia para a aprendizagem de português e inglês, com atividades interativas e formativas (existem muitos recursos criados na escola) e realizar testes digitais.

No 2.º Ciclo, o programa inclui sequencialmente alguns dos programas do Microsoft Office, o PowerPoint (nível básico) e o Word (nível básico), o Scratch (iniciação), o Excel (nível básico e intermédio) e o Geogebra (ensino transdisciplinar com Matemática) e projetos de pesquisa (apoiados por guiões).

A programação da disciplina entre os anos do mesmo ciclo dependerá da avaliação interna da eficácia da prossecução dos seus objetivos, podendo ser sujeita a reformulações.

#### 1.2.8.5. História e Geografia de Angola

A disciplina de História e Geografia de Angola é lecionada por professores habilitados para o efeito em termos do currículo angolano e constitui uma disciplina de oferta complementar.

O programa da disciplina é adaptado dos programas vigentes no sistema de ensino angolano e recorre aos materiais didáticos existentes.

No 1.º Ciclo, sempre que são abordados conteúdos em Estudo do Meio que se refiram a Geografia de Portugal, são introduzidos igualmente os equiparados relativos a Angola, numa apresentação complementar ou comparativa; em História dá-se destaque aos símbolos do país e temas de cidadania, como a organização política, a participação cívica e o funcionamento das instituições locais.

No 2.º Ciclo, são revistos e aprofundados os conhecimentos de Geografia de Angola e o resto do programa versa a História do país, até à atualidade.

#### 1.2.8.6. Inglês

Em Angola não vigora o ensino de Inglês no 1.º e 2.º Ciclo. A EPLS quando recebe alunos provenientes do sistema de ensino angolano tem de ajustar o ensino da língua inglesa ao perfil de entrada dos alunos.

Os alunos são distribuídos na disciplina de Inglês de acordo com a avaliação diagnóstica efetuada. Nessa perspetiva frequentam, no 5.º ano de escolaridade o nível de Iniciação (nível 0), no caso de nunca terem tido Inglês ou não terem os pré-requisitos para frequentarem o programa preconizado no currículo português para a disciplina.

#### 1.2.8.7. Cidadania e Desenvolvimento

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é lecionada em horário dedicado, mas também de forma transdisciplinar em projetos de escola ou de outras disciplinas.

## 2. PROJETO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

### 2.1 A Visão

A visão é definida pelos sonhos dos agentes educativos. Todos querem o melhor, mas o melhor não é igual para todos. Assim, a visão não é certamente um consenso insípido, mas é feita das convicções de quem a dirige. Dito isto, neste sonho particular devem caber os anseios legítimos de todos os intérpretes.

A Escola Portuguesa da Lunda Sul pretende promover a formação de indivíduos responsáveis, autónomos, cidadãos conscientes e participativos, englobando os valores do respeito pela diferença. A diferença é encarada como uma mais-valia e cada aluno é encarado como uma célula única e fundamental do tecido vivo que é a escola.

A Escola é o espaço privilegiado de um diálogo intercultural e em que a tolerância e a solidariedade são evidentes.

Considerando a limitada oferta cultural da Província em que a instituição se insere, sentimos ser de interesse que a EPLS tenha nos seu PAA<sup>10</sup> um conjunto criterioso de eventos de carácter lúdico e cultural, muitas vezes abertos à comunidade, para proporcionar experiências significativas a esse nível.

Nesta perspetiva insere-se a disciplina de Artes Performativas, extensível a todos os anos de escolaridade, em que se ensina e se vive a dança, o canto, a poesia, a ginástica acrobática, a oficina multimédia, o teatro, entre outras – aqui dão-se a conhecer diferentes influências artísticas e autores; concomitantemente organizam-se espetáculos nas nossas instalações ou participa-se em eventos locais.

A disciplina de Teoria dos Jogos deverá ser implementada no ano letivo de 2022/2023, sendo avaliada internamente pelos seus protagonistas (alunos e professores) e externamente pelos produtos finais realizados, por inquérito aos visitantes esperados da comunidade educativa.

No Desporto Escolar continuaremos a organizar e patrocinar eventos desportivos recebendo equipas de outras escolas. O foco, para além de proporcionar competição e prática desportiva com *fairplay*, é o ensino da partilha e de saber acolher os outros. Muitas

---

<sup>10</sup> PAA – Plano Anual de Atividades

das equipas participantes são compostas por jovens de contextos socioeconómicos desfavorecidos e nestes jogos têm igual oportunidade de conviverem e competirem.

O ensino deverá respeitar o currículo português porque essa é a expectativa natural de quem escolhe esta escola.

Outrossim, a língua portuguesa tem de ser o epicentro do ensino aqui ministrado. No entanto, em Angola, o português é a língua oficial e língua de ensino, mas não é uma língua nacional. Existe uma grande variedade etnolinguística e na região das Lundas predomina o Cokwe, podendo ser a primeira língua a que os alunos da escola são expostos. Com isto resulta que o português se torna língua segunda e os falantes adquirem um limitadíssimo léxico e a sua expressão oral é caracteristicamente um crioulo, notando-se uma grande aproximação ao crioulo brasileiro; na escrita abundam os erros ortográficos. Pelas mesmas razões, as famílias tendem a ter muitas dificuldades para orientar ou acompanhar os alunos no trabalho escolar. A Escola está ciente desta realidade pelo que promove a literacia com um programa de leitura intensivo, desenvolvido de forma sistemática em sala de aula. Pretende-se aumentar o reconhecimento da escrita correta das palavras e aumentar a fluência da leitura: no primeiro ciclo, a leitura é rotina de sala de aula, existindo instrumentos de registo e aferição da mesma.

A EPLS pretende desenvolver um projeto de qualificação de docentes, integrando em funções de coadjuvação e como professores auxiliares, profissionais com as habilitações necessárias para a docência, de acordo com o definido no país de instalação da escola. Desde 2017 que a EPLS acolhe estagiários dos Cursos de Pedagogia (finalistas do curso) e seleciona outros profissionais para colaboração no ensino. Esta aposta tem produzido efeitos muito positivos pela compreensão que estes têm do sistema de ensino angolano de onde provêm muitos dos alunos, contribuindo muito para o diagnóstico das dificuldades dos alunos e para assinalar as discrepâncias curriculares; também são repositórios da formação necessária para o paralelismo de ensino de conteúdos de História ou de Geografia de Angola, bem como do funcionamento das instituições nacionais e da cultura local. O seu progressivo entendimento do currículo português permite igualmente que auxiliem os alunos com dificuldades, em contexto de sala de aula. Em 2018/19, após um período de estágio alargado, um grupo de professores angolanos permanecia em coadjuvação nas salas do 1.º ciclo, um (por vezes dois) em cada sala. A formação dos docentes angolanos é feita em várias componentes, ficando estes integrados no programa de formação contínuo da instituição, contemplando componentes didáticas, formação em língua portuguesa, competências informáticas, procedimentos administrativos ou outras áreas formativas da instituição.

Após o interregno devido à pandemia, retomou-se o protocolo em 2021/2022, mas apenas em 2022/2023 serão esperados novos estagiários do curso que agora é de ensino primário.

A visão é a base do processo de formação do plano estratégico pois a escola tem a ambição de ser uma referência em termos de sucesso, no universo educativo da região em que se insere, pretendendo ser reconhecida pela qualidade da formação e pedagogia inovadora.

De acordo com a visão definida, estabelecem-se como princípios:

- Divulgar o contributo dos portugueses para a proximidade de culturas;
- Divulgar a diáspora portuguesa e o contributo dos portugueses espalhados pelo mundo para as mais diversas áreas do conhecimento, sendo parte dos profissionais que atuam na Escola os lídimos testemunhos deste fenómeno;
- Desenvolver projetos de vivência da língua portuguesa, através da literatura, do teatro e das artes performativas;
- Promover o diálogo intercultural;
- Promover um ensino que forme cidadãos que se possam assumir como líderes das mudanças necessárias para assegurar um desenvolvimento sustentável;
- Estimular a criatividade e a inovação, incorporando os contributos dos alunos nos projetos educativos;
- Promover a relação afetiva com o ensino delineando abordagens divertidas aos conteúdos curriculares;
- Promover a educação para a sociedade da informação e para os media;
- Desenvolver projetos de literacia científica;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, promovendo a autonomia na pesquisa e o espírito crítico para lidar com a informação;
- Promover a educação para a saúde e para a sexualidade;
- Promover a educação para o ambiente;
- Valorizar as expressões dramática, plástica e musical;
- Promover a prática desportiva e o *fairplay* no desporto.

## 2.2. Plano de estudos e organização da carga horária letiva

Os tempos letivos poderão organizados em períodos de 90, 60, 75 e 45 minutos.

Na distribuição da carga horária semanal tiveram-se em consideração alguns pressupostos:

A disciplina de Educação Física não deve ser colocada antes de passada uma hora após terminado o período de almoço da respetiva turma;

O intervalo para o almoço deve ter o mínimo de 60 minutos;

O horário semanal dos alunos do 1.º ciclo, para além das áreas curriculares obrigatórias, previstas na matriz curricular, deverá contemplar Atividades de Enriquecimento do Currículo.

Para atingir o cumprimento dos requisitos necessários para o recrutamento do pessoal docente foi considerada uma matriz curricular que viabilize a gestão financeira e pedagógica da escola.

No 1.º ciclo, o plano de estudos é semelhante ao padronizado em Portugal, com a introdução de um complemento de programa que contemple a realidade local. Assim, a Oferta Complementar no 1.º Ciclo é História e Geografia de Angola – HGA que é articulada com Estudo do Meio; Artes Performativas (primeiro semestre) e Teoria dos Jogos + TIC (segundo semestre), para os 2.º e 4.º anos; Ciências Experimentais e Artes Performativas, anual, para o 3.º ano. Considerando que muitos dos conteúdos da disciplina de História e Geografia de Angola são de paralelismo pedagógico com os de Estudo do Meio, no horário semanal privilegia-se esse binómio, ou seja, no mesmo dia devem lecionadas ambas as áreas curriculares.

<b>Componentes do currículo 1.º e 2.º anos</b>	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Minutos semanais	Carga horária semanal
Português	90	90	90	90	60	420	7
Matemática	90	90	60	90	90	420	7
Estudo do Meio	60	60		60		180	3
Expressões Artísticas e Físico Motoras			90		90	180	3
Apoio ao Estudo (a)			45		45	90	1,5
Oferta Complementar (b)	45	45		45		135	2,25
<i>Minutos diários</i>	285	285	285	285	285	Total	Total
<i>Horas diárias</i>	4,75	4,75	4,75	4,75	4,75	1425	23,75

(b) 1.º ano: HGA — 135 minutos

2.º ano: HGA — 45 minutos e AP ou TJ+TIC – 90 minutos

<b>Componentes do currículo 3.º e 4.º anos</b>	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Minutos semanais	Carga horária semanal
Português	90	90	90	90	60	420	7,0
Matemática	90	90	60	90	90	420	7,0
Inglês		60		60		120	2,0
Estudo do Meio	60	60		60		180	3,0

Expressões Artísticas e Físico Motoras			90		90	180	3,0
Apoio ao Estudo (a)			60		60	120	2,0
Oferta Complementar (b)	90	30	30	30	30	210	3,5
<i>Minutos diários</i>	330	330	330	330	330	Total	Total
<i>Horas diárias</i>	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	1500	27,5

(b) 3.º ano: Ciências Experimentais – 90 minutos + Artes Performativas/Teoria dos Jogos+TIC - 120 minutos

4.º ano: AP ou TJ+TIC – 150 minutos e HGA — 60 minutos.

No 2.º ciclo é preconizado um rearranjo da matriz curricular que reduz a permanência em território angolano de alguns recursos humanos qualificados, não comprometendo a carga horária necessária para o desenvolvimento dos programas portugueses de molde a conseguir atingir o perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória<sup>11</sup>.

A organização da carga horária letiva proposta para o ano letivo de 2022/2023 surge num quadro de flexibilidade curricular e de autonomia, mas também é resultado da análise das características do processo de recrutamento do pessoal docente. Neste último caso, tomámos em consideração que quando houve necessidade de substituição de professores houve muitas candidaturas e uma grande motivação dos docentes para assumirem funções por períodos mais curtos.

Nas disciplinas com menor carga letiva semanal e menos tempos letivos anuais, a especificidade dos grupos de recrutamento leva a que seja difícil para uma escola com o número reduzido de alunos da EPLS poder colocar docentes qualificados com habilitação própria. Assim, propomos que em algumas disciplinas a carga horária não se distribua equitativamente ao longo de todo o ano letivo, mas se concentre em alguns dos trimestres.

Estas medidas propostas poderão não ser aplicadas, caso existam soluções em termos de recursos humanos que permitam uma distribuição “clássica” dos horários.

PLANO DE ESTUDOS E MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO								
Carga horária semanal e anual								
PROPOSTA PARA 2022/2023								
Disciplinas	1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		Total anual	
	Tempos letivos	Minutos	Tempos letivos	Minutos	Tempos letivos	Minutos	Tempos letivos	Minutos
Português	3	90+45	5	90+90+45	5	90+90+45	139	6255

<sup>11</sup> De acordo com o Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho.

Inglês	--	--	5	90+90+45	4	90+90	93	4185
HGP	7	90+90+90+45	--	--	--	--	91	4095
Matemática	3	90+45	5	90+90+45	5	90+90+45	139	6255
Ciências Naturais	--	--	5	90+90+45	4	90+90	93	4185
Educação Visual	--	--	5	90+90+45	--	--	65	2925
Educação Tecnológica	5	90+90+45	--	--	--	--	65	2925
Educação Musical	5	90+90+45	--	--	--	--	65	2925
Educação Física	3	90+45	3	90+45	3	90+45	99	4455
Cidadania	2	90+45	--	--	--	--	26	1170
TIC	--	--	--	--	4	90+90	28	1260
HGA	1	45	1	45	1	45	33	1485
Artes Performativas	--	--	--	--	3	90+45	21	945
Ciências Experimentais (5.º ano) Teoria dos Jogos (6.º ano)	1	45	1	45	1	45	33	1485
<b>Totais semanais</b>	<b>30</b>	<b>1350</b>	<b>30</b>	<b>1350</b>	<b>30</b>	<b>1350</b>		

A EPLS pretende flexibilizar a implementação do currículo e espera que em História e Geografia de Portugal uma maior carga horária semanal permita a construção de sequências didáticas mais imersivas e ambiciosas que familiarizem os alunos, predominantemente angolanos, com um país estrangeiro do qual pouco conhecem.

### 2.3. Melhoramentos e projetos previstos durante a implementação deste Projeto Educativo

Várias são as intervenções e opções estratégicas a serem consideradas para execução no período de vigência deste PE, como mostrado no quadro seguinte.

Ano letivo	Projetos a implementar ou a concluir
2022/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração e pleno funcionamento do refeitório.</li> <li>• Cobertura parcial da bancada do campo de jogos.</li> <li>• Uso da plataforma SIGO para registo da oferta formativa e emissão dos certificados.</li> <li>• Implementação de novo <i>software</i> de gestão escolar (alunos, recursos humanos e contabilidade).</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização do Centro de Recursos <i>online</i> com disponibilização de materiais.</li> <li>• Uso do <i>Visualizer</i> (câmara para projetor) para projeção de materiais e aulas interativas.</li> <li>• Distribuição gratuita da <i>App</i> de divulgação da escola – Click EPLS (concluído em 2021).</li> <li>• Distribuição gratuita da <i>App</i> Task EPLS, para gestão de TPC – (em desenvolvimento, com data prevista de conclusão – novembro de 2022).</li> <li>• Distribuição gratuita da <i>App</i> <i>Aprendiaqui</i> EPLS, jogo questionário, com conteúdos das disciplinas – (em desenvolvimento, com data prevista de conclusão – novembro de 2022).</li> <li>• Dinamização das salas multimédia e de ciências.</li> <li>• Ampliação dos recursos da sala de ciências, com a instalação de mais equipamento e materiais no laboratório: kit de ótica, microscópio digital, alguns reagentes, sementes, mecanismos simples.</li> <li>• Início da construção de pavilhão multiusos e polidesportivo. <b>(Projeto adiado para 2024)</b></li> </ul>
2023/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração e pleno funcionamento do pavilhão multiusos e polidesportivo. <b>(Adiado para 2025)</b></li> <li>• Equipamento e inauguração do laboratório de ciências, química e física.</li> </ul>

A prossecução destes projetos será apenas o que se configura exequível, esperando a EPLS que outras metas se definam em função da dinâmica de trabalho a desenvolver e de oportunidades de investimento que surjam.

### 3. Autoanálise da escola

A escola pode medir o seu sucesso pela diferença que consegue estabelecer no contexto educacional local e no reconhecimento da sua qualidade de ensino pelos seus alunos e respetivas famílias. É igualmente relevante que consigamos formar alunos que se afirmem academicamente em outras instituições, sendo essa uma validação externa e à *posteriori* do nosso trabalho. Têm sido vários os alunos que se transferiram para outros estabelecimentos de ensino e têm continuado a ter sucesso nas escolas de destino, quer sejam públicas, quer privadas.

A escola tem-se igualmente afirmado por ser um projeto que se reconhece centrado nos alunos que ultrapassa largamente a esfera académica. Na sua ainda curta existência, a escola tornou-se em algo mais do que um lugar de ensino, sendo igualmente um espaço seguro, afetivo e envolvente. Os alunos têm-se tornado autoconfiantes, críticos e assertivos e colaborativos nas propostas do PAA.

A EPLS é uma escola privada com uma filosofia de ensino diferenciadora no apoio às famílias, inclusiva, multicultural, aberta à inovação, em que existe um programa de acolhimento e transição do sistema de ensino angolano para o português, permitindo acolher alunos após a conclusão do ano de escolaridade (classe) que frequentam.

### 3.1. Programa de acolhimento e transição de alunos novos

O desfazamento existente entre os currículos português e angolano é um enorme constrangimento para a admissão de novos alunos. Em 2017/2018 foi iniciado um projeto-piloto que visava integrar os alunos que ingressavam tardiamente na instituição e cujos resultados excederam largamente as expectativas. Por essa razão, a EPLS pretende continuar com este programa – Programa de Acompanhamento Individual – PAI - que se desenvolve em várias etapas, conforme se descreve de seguida.

#### **FASE 1 do PAI (duas semanas)**

- Entrevista à família;
- Receção do processo individual do aluno;
- Matrícula do aluno;
- Integração numa turma de acordo com as habilitações legais que apresentou;
- Aulas de preparação para as provas de avaliação diagnóstica;
- Realização de provas diagnóstico de Português e Matemática e uma avaliação psicológica (se possível);
- Comunicação ao Encarregado de Educação e ao aluno do resultado das provas;
- Definição do Programa de Acompanhamento Individual do aluno e aceitação do mesmo pelo Encarregado de Educação;

#### **FASE 2 (até ao final do ano letivo)**

Os novos alunos estão sujeitos a um Programa de Acompanhamento Individual (PAI), cuja supervisão é entregue a um professor tutor nomeado pela Direção.

O Programa pode ter várias vertentes, sendo que as mais comuns são:

- usufruir de um currículo adaptado, se se considerar necessário;
- ter critérios de avaliação distintos, incluindo nas provas escritas;
- frequentar aulas de língua estrangeira (Inglês) adequadas ao seu perfil de entrada;
- beneficiar de aulas de apoio individual ou em pequeno grupo;
- em certos casos, atribuir-se tutoria por pares.
- beneficiar de aulas de disciplinas que não tenham feito parte do seu currículo, em extensão de horário (com currículo adaptado).

Outras intervenções do PAI dependem do perfil do aluno e da supervisão a que está sujeito, como, por exemplo:

- entrega ao Encarregado de Educação de materiais de apoio para acompanhamento do aluno, como fichas autocorretivas e resumos de matérias.

A monitorização destes alunos é frequente, sendo informado o Conselho de Docentes da sua progressão quinzenalmente. É produzido um relatório em cada trimestre por parte do professor tutor, que inclui os pareceres dos restantes professores que trabalham com o aluno e é comunicado ao Encarregado de Educação. O Programa de Acompanhamento poderá ser reformulado em qualquer altura, após um mínimo de 4 semanas de implementação, sendo que, neste caso, o Encarregado de Educação deve ser consultado e aprovar as alterações.

No final do ano letivo, a transição/aprovação do aluno poderá ser efetuada desde que se verifiquem as seguintes condições:

- O aluno demonstrar ter as competências necessárias à frequência do ano letivo seguinte;
- O aluno ter atingido os objetivos definidos no PAI.

### 3.2. Análise Organizacional (SWOT)

Uma análise SWOT permite identificar os pontos fortes, que se devem manter, as oportunidades de crescimento e afirmação, mas também as ameaças ao seu desenvolvimento e as fraquezas da organização.

Esta análise foi efetuada inicialmente em 2018 e considerou-se pertinente repetir neste PE. De forma comparativa, mantemos a maior parte dos pontos fortes, mas há muito caminho a percorrer.

Da reflexão e avaliação do ano letivo 2021/2022 destaca-se os efeitos impositivos em termos de aprendizagem do período da pandemia. Desde 2020/2021 que a EPLS tem tomado medidas corretivas com vista à superação de aprendizagens lacunares em determinados alunos, com um sucesso moderado.

	Útil para atingir os objetivos	Prejudicial para atingir os objetivos
--	--------------------------------	---------------------------------------

Fatores Internos	<p><b>PONTOS FORTES</b></p> <p>Implementação do currículo português; Boas instalações; Melhoria no equipamento informático e no número de computadores disponíveis (desde 2022, tem equipamento individual para 25 alunos); Segurança e videovigilância; Ótimo relacionamento entre os vários órgãos da Escola; Aproveitamento no PAA do dinamismo dos alunos e das suas ideias; Muito bons níveis de assiduidade dos docentes; Existência de uma unidade de Ensino à Distância, com a produção de materiais próprios; Existência de projetos de enriquecimento curricular ou aulas complementares em ensino à distância com professores em Portugal; Empenho dos recursos humanos; Ações de formação contínua para os docentes e para os estagiários; Práticas de autoavaliação.</p>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <p>Fraca atratividade da escola na contratação ou vinculação do corpo docente; Oferta formativa limitada; Inexistência de Associação de Pais e Encarregados de Educação; Localização limítrofe da escola, obrigando a recorrer a transporte para a generalidade dos alunos; Limitações nas respostas educativas aos alunos com NEE; Dificuldade na implementação dos procedimentos para a regulação dos comportamentos problemáticos dos alunos; Fracos resultados académicos dos alunos, em 2021/22; <b>Fracos resultados académicos dos alunos, em 2022/23;</b> Escassez de recursos humanos qualificados para as diversas funções.</p>
Fatores Externos	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <p>Reconhecimento pela comunidade educativa do caráter diferenciador e mais-valias da escola; Boas relações com as instituições locais e estabelecimento de protocolos de cooperação funcionais e dinâmicos; Estabelecimento de parceria com projeto de continuidade pedagógica para os alunos, em escola privada local, contemplando a partilha de recursos humanos e projetos. Promoção de ações de formação alargados a técnicos e professores da região, com o reconhecimento da qualidade formativa da escola.</p>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <p>Falta de uma prática de participação das famílias na atividade da escola; Fracas divulgação da pedagogia diferenciadora e das boas práticas da escola, fora do universo da comunidade educativa; Falta de assiduidade e de pontualidade de uma percentagem significativa de alunos; Escassez de material e recursos por parte dos alunos (as famílias continuam pouco colaborativas na aquisição dos materiais e até dos manuais), o que dificulta a ação dos professores. Contexto socioeconómico desfavorável da província.</p>

## 4. Metas Educativas

A Escola define as seguintes metas para o triénio de implementação deste Projeto Educativo:

- Atingir uma taxa de abandono inferior a 5 %;
- Atingir uma taxa de sucesso escolar de 90% no 1.º ciclo;
- Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 90% no 2.º ciclo;
- Implementar os projetos em E@D síncronos, atingindo 25% das horas semanais das principais disciplinas.
- Continuar as ações de formações dirigidas a docentes internos e externos da instituição.

No programa de formação interna destaca-se, anualmente:

- Formação para a elaboração de provas digitais em diversas plataformas;
- Formação para o uso das tecnologias disponíveis em sala de aula;
- Formação sobre os documentos legais orientadores da atividade docente ou de avaliação;
- Formação para metodologias interativas e promoção da autonomia dos alunos.

No programa de formação externa teremos, anualmente:

- Formação para a atuação em situações de emergência (em colaboração com instituições locais, ligadas à saúde e emergência).

## 5. Estratégias

Para atingir os seus objetivos e metas a Escola definiu estratégias de atuação a diferentes níveis.

### 5.1. Constituição de turmas

Na constituição de turmas temos os seguintes pressupostos:

- A razoabilidade do número de alunos por turma, tendo em conta a legislação em vigor;
- A inclusão dos alunos com necessidades específicas.

### 5.2. Critérios pedagógicos

São critérios pedagógicos:

- Práticas de ensino que privilegiam a multiplicidade de formas de aquisição de conhecimento, incentivando a autonomia e autoconfiança dos alunos. Assim, são implementadas metodologias diversificadas que contemplam entre outras, a *flipped classroom*, o trabalho de projeto e a resolução de problemas;
- Desenvolvimento de programas de apoio e complementos educativos que promovam o sucesso educativo, nomeadamente o recurso a professores tutores e professores coadjuvantes/auxiliares em sala de aula;
- Desenvolvimento de um Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, que favoreça o equilíbrio e o bem-estar dos jovens e adolescentes;
- Introdução em termos de oferta educativa da disciplina de História e Geografia de Angola, no 2.º ciclo;
- Introdução em termos de oferta educativa da disciplina de Teoria dos Jogos, no 2.º ciclo;
- Adequação da área curricular de Estudo do Meio, no 1.º Ciclo, de molde a contemplar conteúdos da História e Geografia de Angola, sendo estes lecionados em paralelo aos correspondentes de Portugal;

- Planificação, realização e avaliação de atividades de enriquecimento curricular como componente educativa;
- Estímulo da assiduidade de toda a comunidade escolar, de molde a que seja tendencialmente superior a 90%.

### 5.3. Avaliação

---

*O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.*

*Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho*

---

Sem prejuízo no disposto na legislação aplicável, mas no sentido de dar algumas orientações aos conselhos de turma, assim como aos alunos e pais/encarregados de educação, considera-se que o aluno não adquiriu as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) expectáveis para o seu ano de escolaridade, quando:

- obteve as Menções de Não Satisfaz nas áreas curriculares ou disciplinas de Português e Matemática, no 1.º ciclo, ou em mais de duas áreas curriculares quaisquer;
- obteve uma classificação inferior a 3 (três) na disciplina de Português e a outras duas disciplinas do 2.º ciclo.

Nas circunstâncias anteriores, a decisão de progressão só pode ser tomada após votação nominal, por maioria absoluta decisão, tendo o diretor da turma direito a voto de qualidade, em caso de empate ou por decisão fundamentada da Direção Pedagógica da Escola, nomeadamente nos casos em que a Escola não tenha aplicado as medidas de suporte à aprendizagem preconizadas.

No caso de retenção, é obrigatória a elaboração de um plano de desenvolvimento para o aluno, a ser aplicado no ano letivo seguinte, onde são detalhadas as competências a desenvolver, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estes relatórios ficarão anexos à ata do conselho de turma.

Em cada reunião de avaliação de final de período, compete ao conselho de turma reanalisar o plano de atividades de turma, com vista à introdução de eventuais ajustamentos ou apresentação de propostas para o período ou ano letivo seguintes.

No final do ano letivo, o Diretor analisará os resultados da avaliação sumativa bem como as propostas feitas pelos conselhos de turma e introduzirá as alterações consideradas convenientes ao plano de atividades.

#### 5.4. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo a recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

No início do ano letivo, o conselho pedagógico, de acordo com as orientações do currículo nacional, reajustará, caso necessário, os critérios de avaliação para cada ciclo de escolaridade.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático, e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

A avaliação sumativa consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências obtidas através da realização de provas mensais ou trimestrais (1.º ciclo), testes, questões-aula e outros instrumentos de avaliação definidos para cada área curricular e disciplina.

A avaliação obedece sempre a critérios previamente definidos, tomando como ponto de referência o plano de trabalho da turma/planificações, bem como eventuais adaptações a planos e programas educativos individuais.

##### 5.4.1. Instrumentos de avaliação sumativa em função do suporte

Na EPLS as provas podem ser em suporte físico de papel ou digitais ou em versão mista, de acordo com os pressupostos do quadro abaixo.

Ano de escolaridade	Tipologia do suporte das provas de avaliação sumativa, em %		
	Físico (papel)	Digitais	Mistas
1.º ano	90 a 100	0	0 a 10
2.º ano	60 a 70	0 a 30 (a)	10 a 30 (a)
3.º ano	60 a 70	0 a 30	10 a 30
4.º ano	50 a 80	20 a 50	20 a 50
5.º ano	0 a 10	90 a 100	(b)
6.º ano	0 a 10	90 a 100	(b)

(a) No 2.º ano, as provas digitais ou mistas devem ser introduzidas gradualmente. No 1.º período apenas para Estudo do Meio e Expressões. Nos restantes períodos serão realizadas em todas as áreas curriculares.

(b) As provas de português e de matemática serão normalmente mistas.

Em Português, a parte correspondente à produção escrita deve ser em suporte de papel.

Na disciplina ou área curricular de Matemática, a componente de itens de desenvolvimento e/ou de resolução de problemas, que se pressuponha ser de resposta aberta, deve ser em papel.

Em provas mistas, os docentes devem corrigir e digitalizar a prova e anexá-la à prova digital, introduzindo a respetiva cotação.

### 5.5. Medidas de suporte à aprendizagem

A educação para todos pressupõe respostas da escola para se tornar inclusiva e conseguir abranger a multitude de solicitações dos seus alunos.

Como orientação para a intervenção da escola neste domínio considera-se atualmente o definido no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Neste diploma legal estão especificadas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estas são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

As medidas universais estão disponíveis para todos os alunos e aplicáveis pelos recursos humanos da nossa escola.

*“Consideram -se medidas universais, entre outras:*

*a) A diferenciação pedagógica;*

*b) As acomodações curriculares;*

*c) O enriquecimento curricular;*

*d) A promoção do comportamento pró-social;*

*e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.”*

*Dec. 54/2018, Presidência do Conselho de Ministros*

Na nossa escola existem algumas respostas que facilitam a adoção de medidas universais, nomeadamente:

A existência de professores coadjuvantes em sala de aula, em regime de trabalho colaborativo e em permanência, em todas as áreas curriculares, no 1.º ciclo;

A adoção de medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver, em especial para os alunos novos, para adaptação ao currículo português – dado que normalmente os alunos vêm do sistema de ensino angolano;

A existência de disciplinas de oferta de escola que promovem a adoção das medidas c) e d), como é o caso das Artes Performativas e de Teoria dos Jogos.

Poder haver o reforço da carga horária letiva de algumas disciplinas para implementação de pedagogias diferenciadas e diversificação de metodologias de ensino / aprendizagem.

As medidas seletivas só serão implementadas quando as universais se revelem insuficientes. O critério será igual para as adicionais e é possível que um aluno esteja a ser sujeito a medidas nos diversos níveis.

### 5.7. Educação Especial

A Educação Especial constitui um conjunto de recursos específicos, metodologias de ensino, currículos adaptados, apoio de materiais e de serviços de pessoal docente especializado, sempre que este exista no corpo docente contratado. É filosofia da Direção envidar esforços na contratação de pessoal qualificado nesta área ou com pós-graduações em Ensino Especial, sempre que existam candidatos que reúnam essas habilitações.

A Educação Especial está alicerçada numa lógica de trabalho colaborativo com toda a comunidade educativa.

O trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Especial deve ser sempre articulado com os restantes agentes da comunidade educativa.

Sempre que possível são enquadrados nos Recursos Humanos da escola docentes com formação específica em Educação Especial (como pós-graduações).

Os alunos com «Necessidades de Saúde Especiais» (NSE) normalmente são acompanhados de forma circunstanciada pelos docentes com mais formação no âmbito da Educação Especial.

### 5.8. Serviços de Psicologia e Orientação

A EPLS não se encontra dotada de Serviços de Psicologia e Orientação pela dificuldade em ter ao seu dispor os meios financeiros e humanos para o efeito.

No entanto, ao abrigo de um protocolo com Psicólogos a operar na região, encaminha os casos que se revistam de maior complexidade, em termos de desenvolvimento ou comportamental.

### 5.9. Administração e gestão

No plano administrativo, financeiro e institucional, pretende-se:

- Desenvolver a articulação da escola com as outras escolas e instituições de Angola, de Portugal ou internacionais cuja ação se enquadre no âmbito deste projeto educativo;

- Representar condignamente o sistema educativo português, respeitando os princípios que o norteiam;
- Garantir a sustentabilidade e equilíbrio financeiro da Escola, mediante uma gestão financeira rigorosa;
- Dotar os Serviços Administrativos de uma melhor organização contabilística e processual;
- Desenvolver e preservar as condições físicas e ambientais da Escola;
- Desenvolver ações de promoção/divulgação da Escola;
- Garantir os requisitos exigidos para que a EPLS seja acreditada como Centro de Formação;
- Garantir os requisitos exigidos para que as ações de formação promovidas pela Escola sejam certificadas pelo INEFOP - Instituto Nacional do Emprego e de Formação Profissional de Angola;
- Desenvolver o plano de emergência da Escola.

#### 5.10. Cooperação escola-família

A Diretora promove a participação ativa dos encarregados de educação, por meio de reuniões periódicas com os encarregados de educação das turmas.

É posta à disposição dos pais e encarregados de educação um sítio web, em que se concentra a principal informação a respeito da Escola e permite contactar com a mesma, uma página do Facebook em que são divulgadas as novidades do quotidiano escolar, os eventos em que a Escola participa e são anunciadas algumas iniciativas.

A EPLS tem um horário de atendimento aos pais, semanal, e a Direção, dentro da sua disponibilidade, atende qualquer aluno, pai ou encarregado de educação que o solicite, com a maior celeridade possível na receção.

Desde final de 2018, tem sido usado um sistema de envio de mensagens com lembretes de reuniões e eventos que se pretende continuar.

Em 2019, no âmbito da Educação para a Saúde foi realizado pela 1.<sup>a</sup> vez um rastreio de saúde oral a todos os alunos autorizados para tal e facilitado o acesso a cuidados de saúde dentária. Esta iniciativa é repetida de dois em dois anos, pelo que será feita em 2023 e 2025.

Estão disponíveis para os pais, mediante aquisição, um conjunto de livros auxiliares ou materiais de apoio de acordo com as metas curriculares portuguesas, para permitir o acompanhamento das famílias dos conteúdos que estão a ser lecionados na Escola.

Os manuais são os certificados em Portugal e adquiridos na sua maior parte pela escola para posterior distribuição aos alunos.

### 5.11. Implementação do Projeto educativo

A implementação do projeto educativo, para cada ano letivo, será feita através da concretização dos vários planos e projetos a desenvolver ao longo dos três anos de vigência do mesmo.

A prossecução dos objetivos do PE será possível se houver a participação e empenho de todos os agentes educativos e é expectável que seja uma tarefa árdua e complexa.

Sendo uma escola portuguesa no estrangeiro a responsabilidade é acrescida pois sentimos que devemos corresponder em igual medida às expectativas e confiança de órgãos de tutela de dois países, unidos por uma língua e por uma história em comum durante um longo período.

Da parte da Direção será esperada uma dedicação extrema ao Projeto que deverá contribuir para o crescimento da Escola e liderar uma equipa que se espera igualmente comprometida.

### 6. Avaliação do projeto

O presente projeto educativo foi aprovado pelo conselho de docentes e pela administração após estar disponível para consulta.

Compete à Direção acompanhar e avaliar a sua execução, de acordo com a legislação em vigor.

Versão atual do Projeto Educativo aprovada em reunião do Conselho de Docentes de 25 de fevereiro de 2022.

Versão revista em 30 de novembro de 2023.

## 7. Bibliografia

Carvalho, A. (2003). *Projeto Educativo*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.

Casanova, M. P. (2014). *Construção do Projeto Educativo de Escola*. In Teresa Estrela (ed.) (2014). *Educação, Economia e Território – O papel da educação no desenvolvimento*. Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE.

Martins, G. (Coord.) (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1999). *Contributos para a Construção do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades da Escola ou Agrupamento de Escolas*. Lisboa: Unidade de Acompanhamento do Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas.

### Páginas web

[http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/economia/2019/0/4/Governo-Lunda-Sul-apresenta-potencial-economico-provincia,482cc08f-200f-4914-91f6-782384ce4ba0.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2019/0/4/Governo-Lunda-Sul-apresenta-potencial-economico-provincia,482cc08f-200f-4914-91f6-782384ce4ba0.html)

[http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/politica/2015/10/46/Lunda-Sul-Crescimento-pais-fruto-inteligencia-dos-combatentes-liberdade,0dcff036-c4f1-4db5-b3ae-ee196a9236bf.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/politica/2015/10/46/Lunda-Sul-Crescimento-pais-fruto-inteligencia-dos-combatentes-liberdade,0dcff036-c4f1-4db5-b3ae-ee196a9236bf.html)

[http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2019/1/6/Governo-Lunda-Sul-prioriza-conclusao-escolas-unidades-sanitarias,44ed99ab-508e-480e-80c8-368d734ae49d.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2019/1/6/Governo-Lunda-Sul-prioriza-conclusao-escolas-unidades-sanitarias,44ed99ab-508e-480e-80c8-368d734ae49d.html)

[http://censo.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=censo2014&xpgid=provincias&provincias-generic-detail\\_qry=BOUI=10505469&actualmenu=10505469](http://censo.ine.gov.ao/xportal/xmain?xpid=censo2014&xpgid=provincias&provincias-generic-detail_qry=BOUI=10505469&actualmenu=10505469)

[http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2019/0/5/Alunos-com-necessidades-especiais-podem-perder-ano-lectivo,a66c8488-07f0-45f7-9ea0-1544d27b1824.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2019/0/5/Alunos-com-necessidades-especiais-podem-perder-ano-lectivo,a66c8488-07f0-45f7-9ea0-1544d27b1824.html)

[https://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2018/0/1/Escola-Superior-Politecnica-Lunda-Sul-com-mil-vagas,f2467234-4d33-41e5-88c4-8e797a8eb6b8.html](https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2018/0/1/Escola-Superior-Politecnica-Lunda-Sul-com-mil-vagas,f2467234-4d33-41e5-88c4-8e797a8eb6b8.html)

## 8. Anexos

# Artes Performativas

## Programa de Artes Performativas do 5.º Ano e 6.º Ano

O programa detalhado e orientações curriculares são definidos em cada ano letivo abrangendo obrigatoriamente 5 dos 14 itens propostos abaixo e devem ser apresentados à Direção até à 2.ª semana de outubro. Posteriormente são apresentados, discutidos e aprovados em Conselho de Docentes e também é definida a sua implementação.

1. Dança Contemporânea africana: dança por proposta dos alunos, respeitando o *know-how* dos mesmos ou dos professores.
2. Criação Artística Contemporânea – dança: coreografia, elaborada pelos alunos (preferencialmente).
3. Danças do mundo: escolher uma época e uma dança, de acordo com os professores ou monitores disponíveis (valsa; folclore; etc.).
4. Técnica da Voz e interpretação: Declamação de poesia; Leitura expressiva de textos vários.
5. Improvisação (dramatização a partir de uma situação-problema ou tema)
6. Teatro: Espaço Cénico; Figurinos; Sonoplastia; Luz.
7. Teatro de Formas Animadas: sombras chinesas.
8. Teatro: criação/produção de pequenas peças teatrais ou de textos dramáticos.
9. Teatro: interpretação de textos da Educação Literária ou de outros textos.
10. Ginástica acrobática e outras formas de expressão físico-motora e corporal;
11. Voz e Canto: Coro da escola e interpretação a solo.
12. Música: interpretação recorrendo a flauta, teclado, instrumentos de percussão ou outros.
13. Oficina Multimédia: elaboração de apresentações multimédia, filmes ou documentários;
14. Produção de Espetáculo: organização de saraus, festas e efemérides na escola ou participação em eventos culturais locais.

Os critérios de definição da matriz curricular desta disciplina e os seus conteúdos dependem do PAA da EPLS, dos recursos humanos disponíveis e das propostas apresentadas pelos alunos.

A avaliação da disciplina será feita de acordo com os seguintes critérios:

Participação nas aulas e empenho – 20%;

Participação nas atividades propostas e eventos (responsabilidade, cooperação e empenho) – 50%

Projeto da Oficina Multimédia – 30%.

# Teoria dos Jogos

A teoria dos jogos utiliza conceitos comuns para descrever de forma matemática os três elementos fundamentais associados a todos os jogos: os próprios jogadores, a lista de estratégias possíveis para cada um e os resultados que correspondem a cada combinação de estratégias.

A teoria dos jogos prevê a existência de vários tipos de jogos de acordo com os ganhos potenciais para cada interveniente. Assim, podemos falar de jogos de soma nula (em que o ganho de um interveniente implica a perda de outra), de soma positiva (em que se verifica ganho mútuo) e de soma negativa (em que ambas as partes perdem).

## Programa de Teoria dos Jogos

O programa detalhado e orientações curriculares são definidos em cada ano letivo abrangendo obrigatoriamente 5 dos 15 itens propostos e devem ser apresentados à Direção até à 2.<sup>a</sup> semana de outubro. Posteriormente são apresentados, discutidos e aprovados em Conselho de Docentes e também é definida a sua implementação.

Todos os jogos propostos terão uma introdução teórica, com a sua história e as regras, e o jogo do mesmo. Em relação à vertente lúdica ou jogo podem ser introduzidos desafios ou atividades para os tornar cooperativos ou permitir serem jogados em aula.

Como projeto de criação, um dos jogos poderá ser recriado ou adaptado (como o dominó, o tangram). Os alunos também podem criar jogos novos, de acordo com o regulamento que for dado. Qualquer dos jogos elaborados pelos alunos, em versão adaptada ou original, será sujeito a avaliação.

Os produtos finais serão expostos e podem ser submetidos a concurso.

1. Tangram
2. Damas
3. Jogos de TV (podem ser adaptados para equipas) – Visualização de excertos de programas.
4. Dominó
5. Xadrez
6. Jogo do 24 (digital e físico)
7. Pictionary ou Diciopinta
8. Jogos de palavras ou de vocabulário: Tabu ou Palavra proibida; Jogo da força; Stop.
9. Monopólio
10. Yahtsee - Dados
11. Póquer - dados
12. Jogos de cartas (Sueca - introdução das probabilidades)
13. Jogos de cartas (Lerpa – introdução das probabilidades)

14. Bingo
15. 100% (Jogo criado na EPLS) – jogo de tabuleiro que incide sobre conteúdos das disciplinas (existe versão para o 5.º e 6.º anos).
16. Dar à língua (Jogo criado na EPLS) – jogo de tabuleiro com desafios de ortografia (soletração e escrita) e trava-línguas.

A avaliação da disciplina será feita de acordo com os seguintes critérios:

Conhecimento adquirido sobre os jogos – teste digital – 30%;

Participação nas atividades propostas – observação do desempenho – 40%

Projeto de jogo – jogo criado ou adaptado – 30%.

Recursos digitais para Teoria dos Jogos:

Yahtzee - Play online now, free | Solitair.com

JOGO DO 24 (aevouzela.net)

teoria-dos-jogos.dvi (usp.br)